



Resultado Trimestral – 4º trimestre de 2018

- Receitas totais de R\$20,5 bilhões (+12,5%) em 2018 e de R\$5,3 bilhões (+10,9%) no 4T18
- Lucro líquido de R\$905,0 milhões (+17,0%) no ano e de R\$393,6 milhões (-4,6%) no trimestre
- Índice combinado de 97,0% no ano, melhora de 1,7 p.p.
- Beneficiários em planos coletivos de saúde e odonto crescem 8,9%
- Frota segurada de automóveis cresce 8,6%
- Retorno sobre o patrimônio líquido médio de 15,2% em 2018

Teleconferência de resultados

27 de fevereiro de 2019 (quarta-feira)

Português (com tradução simultânea para o inglês)

10h (Brasília) | 8h (US/EST)

Webcast: www.sulamerica.com.br/ri

Brasil: +55 (11) 3193-1001 ou +55 (11) 2820-4001

USA: 1-800-492-3904 ou +1 (646) 828-8246 | UK: +44 20 7442-5660

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2018 ficou marcado como mais um ciclo de excelente desempenho da SulAmérica. O ganho de eficiência operacional conjugado ao crescimento de receitas levou a um lucro líquido recorde de R\$905,0 milhões no ano, um aumento de 17,0% em relação ao ano anterior. Intensificamos ainda mais nossos investimentos em tecnologia, inovação e digitalização focados na busca por eficiência operacional e melhoria da experiência de nossos clientes. Os índices de satisfação de nossos clientes, o crescimento robusto apresentado no ano e o retorno consistente para nossos acionistas evidenciaram nossa capacidade de gerar resultados, sempre com disciplina na gestão de riscos e na alocação de capital.

Nossa forte parceria e intenso relacionamento com os corretores de seguros e parceiros de negócio nos permitiram encerrar 2018 com mais um recorde: atingimos R\$20,5 bilhões em receitas operacionais, um crescimento de 12,5% em relação a 2017. A margem bruta melhorou em 23,8% no ano, totalizando R\$2,5 bilhões, refletindo o esforço contínuo na gestão de riscos e no controle das linhas de custos operacionais, notadamente com sinistros. Também apresentamos melhoria do índice de despesas administrativas, com ganho de 0,3 p.p. no ano. Acompanhando a busca incessante por eficiência, o índice combinado mostrou ganho de 1,7 p.p. em relação a 2017, alcançando 97,0%, sendo o melhor resultado para esse indicador desde a abertura de capital (IPO) em 2007. O combinado ampliado, que considera o resultado financeiro, também evoluiu, alcançando 93,9%, a despeito do relevante impacto de redução da taxa de juros, que levou a uma queda de 24,6% no resultado financeiro. O retorno sobre o patrimônio médio (ROAE) foi de 15,2%, mostrando mais uma vez rentabilidade consistente.

As operações de seguro saúde e odontológico continuaram apresentando ótimos resultados. Em 2018, mantivemos a sinistralidade sob controle com consistente redução, atingindo o menor patamar desde 2010, e crescemos beneficiários em todas as carteiras de planos coletivos, fruto de um desempenho destacado em vendas novas e uma elevada retenção de clientes. Em paralelo, evoluímos nas iniciativas de Cuidado Coordenado, que envolvem a organização de atividades de assistência ao beneficiário e buscam uma maior colaboração entre todos os participantes do setor de saúde suplementar, almejando um melhor resultado assistencial e um maior nível de qualidade do serviço para o segurado.

A operação de seguro de automóveis foi um destaque do ano de 2018, apresentando recuperação dos resultados ao longo dos trimestres. Com uma recuperação tanto em receitas quanto em frota segurada e sinistralidade, a margem bruta do segmento aumentou em 66,5% na comparação com 2017. Essa evolução foi fruto do aprimoramento de ferramentas e processos de precificação e subscrição, além da ampliação de nossos esforços comerciais em parceria com os corretores.

Os demais segmentos também tiveram desempenho positivo, com crescimento de receitas em todas as linhas de negócio no ano. O segmento de seguro de vida e acidentes pessoais apresentou aumento de receita e melhora na sinistralidade, com destaque para o seguro viagem, que vem em uma importante trajetória de crescimento e já representa 6% do portfólio. Na capitalização, mantivemos o foco no nosso principal produto, o Garantia de Aluguel, obtendo crescimento a despeito da recuperação ainda lenta do mercado imobiliário. Outra importante conquista alcançada em 2018 foram os R\$42 bilhões (+8,7%) em ativos sob gestão da SulAmérica Investimentos, nossa gestora de ativos, reafirmando sua posição de liderança entre as *assets* independentes do país, que também foi reconhecida pelo segundo ano consecutivo no Guia da Previdência elaborado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e pelo Valor Econômico, desta vez eleita a “melhor gestora no período de um ano”.

Além dos sólidos resultados operacionais, 2018 foi um ano de intensificação de investimentos em inovação, fundamentais para a sustentabilidade de nossas operações, sempre buscando a melhor experiência para clientes e corretores. Avançamos no aperfeiçoamento do aplicativo de telemetria para seguro de automóveis, que será lançado ao público em 2019, no desenvolvimento da plataforma virtual de Cuidado Coordenado e nas iniciativas de Telemedicina, além de termos ampliado a funcionalidade do Médico em Casa para segurados de saúde. O aplicativo está entre os 10 mais baixados do Google Play na categoria medicina e agora oferece também reconhecimento por biometria facial, inédito para seguradoras no país. No total, já são mais de dois milhões de *downloads* de nossos aplicativos.

Nossa estratégia de atuação é pautada nas melhores práticas em temas ambientais, sociais e de governança (ASG), orientada por compromissos como o Pacto Global e os Princípios para Sustentabilidade em Seguros (PSI), iniciativas suportadas pela Organização das Nações Unidas. Em 2018, obtivemos importantes reconhecimentos dessa atuação estratégica, com destaque para a inclusão da SulAmérica na carteira do *Dow Jones Sustainability Emerging Markets Index*, a maior referência global entre índices de sustentabilidade, e para nossa avaliação positiva no Informe sobre o Código Brasileiro de Governança Corporativa da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), novo documento que contém um conjunto robusto das melhores práticas recomendadas de governança. Com 74% de práticas adotadas, acima da média do mercado, tivemos um ótimo desempenho que comprova a nossa atuação de destaque nesses temas.

Olhando adiante, acreditamos que poderemos nos beneficiar de um cenário mais favorável com as perspectivas de melhora da economia brasileira, em particular com a esperada recuperação dos níveis de emprego e renda. Confiamos em nosso modelo de negócios e seguiremos investindo em inovação e na busca da melhor experiência para nossos segurados. Celebrando essa série de importantes conquistas em 2018, gostaria de agradecer aos verdadeiros responsáveis pelo sucesso da SulAmérica: nossa equipe de mais de 5 mil colaboradores que atua com a confiança, dedicação e contribuição dos corretores de seguros, parceiros de negócios, prestadores de serviço, acionistas e demais *stakeholders* dos segmentos em que atuamos.

Gabriel Portella
Diretor-Presidente

1. Principais Destaques

Destaques Financeiros (R\$ milhões)	4T18	4T17	Δ	3T18	Δ	2018	2017	Δ
Receitas Operacionais de Seguros	5.112,3	4.588,3	11,4%	5.094,7	0,3%	19.654,7	17.421,1	12,8%
Saúde e Odontológico	4.085,3	3.603,3	13,4%	4.012,5	1,8%	15.609,2	13.735,8	13,6%
Automóveis	840,8	828,6	1,5%	905,9	-7,2%	3.360,6	3.063,4	9,7%
Ramos Elementares	56,4	60,0	-6,0%	50,1	12,6%	203,3	199,9	1,7%
Vida e Acidentes Pessoais	129,7	96,4	34,6%	126,1	2,8%	481,6	421,9	14,1%
Outras Receitas Operacionais	236,6	234,3	1,0%	202,1	17,0%	848,0	801,7	5,8%
Previdência	174,4	161,7	7,8%	152,9	14,1%	634,7	570,9	11,2%
Capitalização	13,6	13,0	4,3%	13,3	2,0%	54,0	52,3	3,3%
Planos de Saúde Administrados	15,9	28,3	-43,7%	14,9	6,7%	60,6	68,3	-11,3%
Gestão e Administração de Ativos	14,8	12,1	22,7%	12,2	22,0%	51,2	42,2	21,3%
Outras Receitas	17,8	19,2	-7,1%	8,9	100,4%	47,6	68,1	-30,2%
Total de Receitas Operacionais	5.348,9	4.822,6	10,9%	5.296,9	1,0%	20.502,7	18.222,8	12,5%
Resultado Financeiro	148,0	179,3	-17,5%	154,6	-4,3%	615,7	817,0	-24,6%
Lucro Líquido	393,2	413,9	-5,0%	234,6	67,6%	905,1	776,4	16,6%
Lucro Líquido após Participação de Não Controladores	393,6	412,7	-4,6%	234,6	67,8%	905,0	773,3	17,0%
Lucro Líquido por <i>unit</i> (R\$)*	1,02	1,09	-6,8%	0,61	67,9%	2,34	2,06	13,2%
ROAE Recorrente (% últimos 12 meses)	15,2%	14,5%	0,7 p.p.	16,0%	-0,9 p.p.			

Informações Operacionais de Seguros (R\$ milhões)	4T18	4T17	Δ	3T18	Δ	2018	2017	Δ
Prêmios Ganhos	5.180,5	4.581,9	13,1%	5.066,5	2,2%	19.740,0	17.599,7	12,2%
Saúde e Odontológico	4.134,9	3.656,8	13,1%	4.033,0	2,5%	15.705,9	13.821,4	13,6%
Automóveis	865,3	780,5	10,9%	856,7	1,0%	3.326,2	3.161,3	5,2%
Ramos Elementares	55,7	52,5	6,2%	50,6	10,2%	211,2	188,3	12,2%
Vida e Acidentes Pessoais	124,6	92,2	35,2%	126,2	-1,3%	496,7	428,8	15,8%
Sinistros Retidos	-3.682,1	-3.201,3	-15,0%	-3.759,6	2,1%	-14.742,1	-13.337,3	-10,5%
Saúde e Odontológico	-3.083,1	-2.661,9	-15,8%	-3.182,1	3,1%	-12.443,1	-11.001,2	-13,1%
Automóveis	-520,5	-468,2	-11,2%	-498,9	-4,3%	-2.000,9	-2.069,7	3,3%
Ramos Elementares	-22,0	-22,4	1,5%	-20,1	-9,6%	-81,5	-64,9	-25,5%
Vida e Acidentes Pessoais	-66,5	-48,9	-15,6%	-58,5	3,5%	-216,7	-201,5	-7,5%

Índices Operacionais de Seguros (%)	4T18	4T17	Δ	3T18	Δ	2018	2017	Δ
Sinistralidade	71,1%	69,9%	-1,2 p.p.	74,2%	3,1 p.p.	74,7%	75,8%	1,1 p.p.
Saúde e Odontológico	74,6%	72,8%	-1,8 p.p.	78,9%	4,3 p.p.	79,2%	79,6%	0,4 p.p.
Automóveis	60,1%	60,0%	-0,2 p.p.	58,2%	-1,9 p.p.	60,2%	65,5%	5,3 p.p.
Ramos Elementares	39,5%	42,6%	3,1 p.p.	39,7%	0,2 p.p.	38,6%	34,5%	-4,1 p.p.
Vida e Acidentes Pessoais	44,8%	52,5%	7,7 p.p.	45,7%	1,0 p.p.	43,1%	46,6%	3,5 p.p.
Custos de Comercialização	9,5%	9,8%	0,2 p.p.	9,4%	-0,1 p.p.	9,6%	10,1%	0,5 p.p.
Saúde e Odontológico	6,3%	6,4%	0,1 p.p.	6,2%	-0,1 p.p.	6,3%	6,3%	0,0 p.p.
Automóveis	20,7%	21,3%	0,5 p.p.	20,1%	-0,6 p.p.	20,4%	22,0%	1,5 p.p.
Ramos Elementares	29,8%	31,9%	2,1 p.p.	32,5%	2,8 p.p.	31,4%	33,4%	2,1 p.p.
Vida e Acidentes Pessoais	30,7%	33,3%	2,5 p.p.	30,4%	-0,3 p.p.	30,4%	32,7%	2,3 p.p.
Combinado	94,6%	92,4%	-2,2 p.p.	95,9%	1,3 p.p.	97,0%	98,7%	1,7 p.p.
Combinado Ampliado	91,8%	88,6%	-3,2 p.p.	93,0%	1,2 p.p.	93,9%	94,1%	0,2 p.p.

Índices Consolidados (% das receitas operacionais totais)	4T18	4T17	Δ	3T18	Δ	2018	2017	Δ
Margem Bruta Operacional	15,6%	17,5%	-1,8 p.p.	13,0%	2,6 p.p.	12,2%	11,1%	1,1 p.p.
Despesas Administrativas	9,7%	9,3%	-0,4 p.p.	8,6%	-1,1 p.p.	8,7%	9,0%	0,3 p.p.
Margem Líquida	7,4%	8,6%	-1,2 p.p.	4,4%	2,9 p.p.	4,4%	4,2%	0,2 p.p.

Destaques Operacionais	4T18	4T17	Δ	3T18	Δ
Segurados de Saúde e Odontológico (milhares)	3.425	3.169	8,1%	3.371	1,6%
Segurados de Saúde	2.212	2.137	3,5%	2.173	1,8%
Segurados de Odontológico	1.213	1.032	17,6%	1.199	1,2%
Frota Segurada (milhares)	1.641	1.511	8,6%	1.618	1,4%
Vidas Seguradas (incluindo AP + VGBL) (milhares)	3.418	3.149	8,6%	3.341	2,3%
Volume de Ativos Administrados (R\$ bilhões)	41,6	38,3	8,7%	38,0	9,2%
Reservas de Previdência Privada (R\$ milhões)	7.157	6.239	14,7%	6.881	4,0%

Dentre os principais destaques do quarto trimestre e do ano de 2018, vale mencionar:

- receitas operacionais cresceram 10,9% no trimestre para R\$5,3 bilhões, impulsionadas, principalmente, pelos segmentos de saúde e odonto, gestão de ativos e vida e acidentes pessoais. No ano, as receitas totalizaram R\$20,5 bilhões, aumento de 12,5% em relação a 2017;
- aumento de 8,9% na base de membros de planos coletivos de saúde e odonto para 3,3 milhões de segurados;
- consolidação da recuperação do segmento de automóveis, com crescimento de 8,6% na frota segurada;
- sinistralidade total de 74,7% no acumulado do ano, melhora de 1,1 p.p. em relação a 2017;
- índice combinado de 97,0% em 2018, 1,7 p.p. abaixo do ano anterior e o melhor resultado desde a abertura de capital (IPO) em 2007, reforçando nossa capacidade de melhorar a eficiência operacional;
- rentabilidade do portfólio de ativos próprios de 110,6% do CDI em 2018, mitigando, em parte, o impacto da menor taxa Selic média no ano, que reduziu a contribuição do resultado financeiro;
- combinado ampliado de 93,9% no ano, melhora de 0,2 p.p., mesmo com a queda do resultado financeiro no período;
- alíquota efetiva de imposto de renda e contribuição social (IR/CS) de 16,7% no 4T18, beneficiada tanto pela declaração de juros sobre capital próprio (JCP) no trimestre como também pelo efeito positivo de cerca de R\$60 milhões relacionados a uma reversão de passivo fiscal diferido; e
- lucro líquido de R\$905,0 milhões no ano, aumento de 17,0% em relação a 2017, e de R\$393,6 milhões no trimestre.

*O lucro líquido por *unit* foi calculado multiplicando-se o lucro líquido básico por ação por três. Cada *unit* é composta por uma ação ordinária e duas ações preferenciais. Os totais de ações em circulação nos anos de 2017 e 2018 são diferentes. Vide Nota Explicativa 22.6 das Demonstrações Financeiras do período para detalhes sobre o cálculo do lucro líquido por ação.

2. Seguro Saúde, Odontológico e Planos Administrados

(R\$ milhões)	4T18	4T17	Δ	3T18	Δ	2018	2017	Δ
Receitas Operacionais	4.109,0	3.647,2	12,7%	4.027,5	2,0%	15.677,5	13.827,9	13,4%
Seguros	4.085,3	3.603,3	13,4%	4.012,5	1,8%	15.609,2	13.735,8	13,6%
Coletivos	3.529,3	3.070,9	14,9%	3.454,9	2,2%	13.410,7	11.664,0	15,0%
Empresarial/Adesão	2.281,3	2.042,9	11,7%	2.256,3	1,1%	8.745,2	7.884,7	10,9%
PME	1.183,1	976,7	21,1%	1.137,8	4,0%	4.426,7	3.583,9	23,5%
Odontológico	64,9	51,4	26,3%	60,8	6,6%	238,9	195,4	22,2%
Saúde Individual	556,0	532,4	4,4%	557,6	-0,3%	2.198,5	2.071,8	6,1%
Planos de Saúde Administrados	15,9	28,3	-43,7%	14,9	6,7%	60,6	68,3	-11,3%
Outras Receitas Operacionais	7,7	15,6	-50,6%	0,0	NA	7,7	23,8	-67,5%
Variações Provisões Técnicas	0,0	1,0	-95,1%	-19,8	NA	-58,0	-52,8	-9,9%
Seguros	0,0	1,0	-95,1%	-19,8	NA	-58,0	-52,8	-9,9%
Despesas Operacionais	-3.448,7	-2.988,3	-15,4%	-3.529,1	2,3%	-13.858,9	-12.259,1	-13,0%
Seguros	-3.445,1	-2.984,6	-15,4%	-3.526,9	2,3%	-13.846,5	-12.248,4	-13,0%
Planos de Saúde Administrados	-3,7	-3,7	-0,6%	-2,2	-69,8%	-12,4	-10,7	-15,8%
Margem Bruta	660,3	660,0	0,0%	478,6	37,9%	1.760,6	1.516,0	16,1%
Seguros	640,3	619,7	3,3%	465,9	37,4%	1.704,7	1.434,6	18,8%
Planos de Saúde Administrados	12,2	24,6	-50,3%	12,8	-4,0%	48,2	57,6	-16,3%
Outros	7,7	15,6	-50,6%	0,0	NA	7,7	23,8	-67,5%
Índice de Sinistralidade	74,6%	72,8%	-1,8 p.p.	78,9%	4,3 p.p.	79,2%	79,6%	0,4 p.p.
Índice de Comercialização	6,3%	6,4%	0,1 p.p.	6,2%	-0,1 p.p.	6,3%	6,3%	0,0 p.p.

Seguro Saúde e Odontológico

As receitas operacionais de seguros do segmento de saúde e odontológico cresceram 13,4%, alcançando R\$4,1 bilhões no 4T18. Todas as carteiras de planos coletivos mantiveram bom ritmo de crescimento: odontológico (+26,3%), PME (+21,1%) e empresarial/adesão (+11,7%). No acumulado de 2018, as receitas de seguros apresentaram desempenho semelhante, com aumento de 13,6% para R\$15,6 bilhões. A margem bruta se manteve estável no trimestre e apresentou melhora de 16,1% no ano, resultado do aumento de receitas e da redução da sinistralidade.

Vale destacar a manutenção do crescimento de beneficiários de saúde e odontológico, com um bom ritmo de vendas novas, além de elevada retenção de clientes. A estratégia comercial segue dando resultados, baseada na força da marca SulAmérica e na expansão de localidades atendidas, assim como na competência para formatação de produtos e inovações que trazem facilidade e conveniência aos segurados, que são fundamentais para a atração e a manutenção de clientes com diferentes necessidades. De acordo com os dados mais recentes divulgados pela ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), a SulAmérica segue ganhando participação de mercado (*market share*): nos primeiros nove meses de 2018, a SulAmérica detinha 10,3% da receita total do mercado de saúde suplementar, um aumento de 0,4 p.p. em relação aos nove primeiros meses de 2017.

(Milhares de membros)	4T18	4T17	Δ	3T18	Δ
Saúde	2.059	1.971	4,4%	2.016	2,1%
Empresarial/Adesão	1.146	1.116	2,7%	1.129	1,4%
PME	513	475	8,1%	507	1,3%
Administrado (pós-pagamento)	400	381	5,0%	380	5,3%
Odontológico	1.213	1.032	17,6%	1.199	1,2%
Odonto	1.188	999	18,9%	1.166	1,9%
Administrado (pós-pagamento)	24	32	-24,2%	32	-24,3%
Total Planos Coletivos	3.271	3.003	8,9%	3.215	1,8%
Saúde Individual	153	166	-7,5%	157	-2,1%
Total Geral	3.425	3.169	8,1%	3.371	1,6%

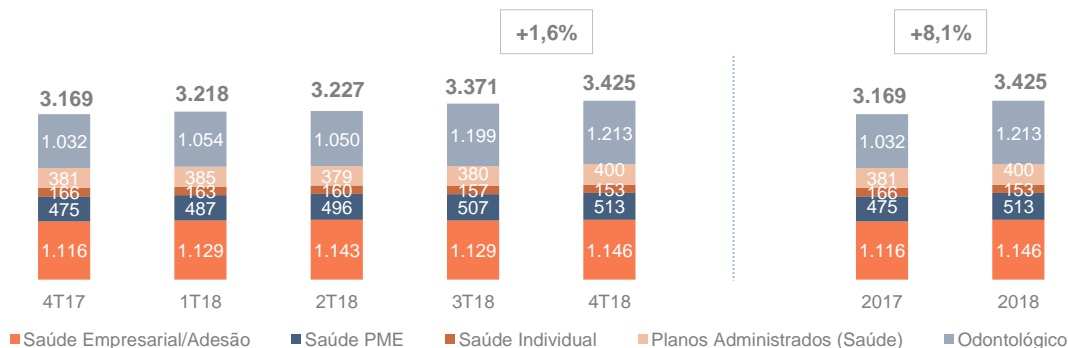
Os planos coletivos alcançaram a marca de 3,3 milhões de segurados, apresentando aumento líquido de 268 mil vidas, ou 8,9%, em relação ao 4T17. Todas as carteiras de planos grupais apresentaram crescimento, com destaque para as modalidades odontológico (+18,9%), PME (+8,1%) e de planos de saúde administrados (+5,0%). O cenário de emprego mais positivo vem beneficiando o segmento empresarial/adesão, que apresentou crescimento líquido em vidas pelo quarto trimestre consecutivo, em 2,7% e 1,4%, nas comparações com o 4T17 e com o 3T18, respectivamente.

Em outubro, a SulAmérica anunciou acordo para a aquisição da Prodent, a 8ª maior operadora de planos odontológicos do Brasil com mais de 400 mil beneficiários. Tal aquisição ainda não foi concluída e, portanto, não contribuiu para o resultado do 4T18. Quando aprovada, a transação ampliará a escala da Companhia, fortalecendo a penetração principalmente no canal de Varejo. Esse movimento, aliado ao foco contínuo no crescimento orgânico e no aumento do *cross sell*, está alinhado à estratégia de aumentar nossa participação nesse segmento, com uma expansão regional e penetração em segmentos em que a Companhia enxerga oportunidades.

2. Seguro Saúde, Odontológico e Planos Administrados (cont.)

Composição da Carteira de Beneficiários

(milhares)



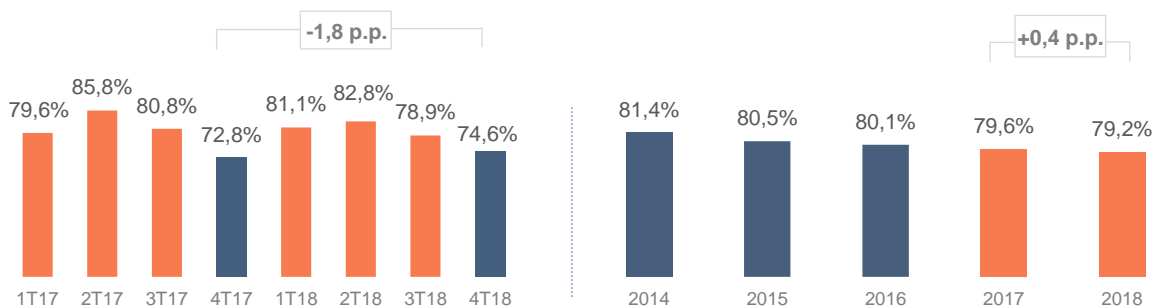
De acordo com os últimos números divulgados pela ANS, em dezembro de 2018, o sistema privado contabilizava 47,4 milhões de beneficiários em planos de saúde e 24,2 milhões de beneficiários em planos odontológicos, apresentando virtual estabilidade no segmento de saúde (+0,4%) e crescimento de 6,2% no odontológico, quando comparados ao mesmo período do ano anterior. Segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), em 2018 tivemos um saldo positivo de 529,6 mil vagas de emprego criadas, já indicando um melhor cenário de emprego em relação ao observado em 2017. Tais números são positivos para o mercado de saúde suplementar, considerando a correlação significativa entre nível de emprego e vidas seguradas.

O índice de sinistralidade do segmento de saúde e odonto permaneceu sob controle e foi um dos destaques de 2018, alcançando 79,2%, uma melhora de 0,4 p.p., representando o quarto ano consecutivo de redução nesse indicador e o melhor número desde 2010. A SulAmérica tem obtido resultados positivos no controle da sinistralidade, fruto de um trabalho contínuo com foco em controle de sinistros e gestão de saúde e bem-estar.

A Companhia iniciou um ciclo de investimentos em Cuidado Coordenado que propicia o alinhamento dos agentes do setor de saúde suplementar. Esse programa visa acompanhar a jornada do beneficiário, promovendo um cuidado de maior qualidade, completo e aderente às suas necessidades.

Sinistralidade do Segmento de Seguro Saúde e Odontológico

(% Prêmios Ganhos)



Planos Administrados de Pós-pagamento (Administrative Services Only – ASO)

No 4T18, as receitas operacionais dos planos administrados apresentaram redução de 43,7% em relação ao mesmo período de 2017. A comparação é prejudicada por uma ação judicial transitada em julgado de forma favorável no 4T17, o que beneficiou aquele período em cerca de R\$15 milhões. Em número de beneficiários, a carteira continuou a apresentar crescimento e atingiu o total de 424 mil vidas considerando os membros de saúde e odonto nessa modalidade.

3. Seguro de Automóveis e Ramos Elementares

(R\$ milhões)	4T18	4T17	Δ	3T18	Δ	2018	2017	Δ
Receitas Operacionais	907,3	891,7	1,8%	964,5	-5,9%	3.602,2	3.306,1	9,0%
Seguros	897,2	888,6	1,0%	956,0	-6,2%	3.563,9	3.263,3	9,2%
Automóveis	840,8	828,6	1,5%	905,9	-7,2%	3.360,6	3.063,4	9,7%
Ramos Elementares	56,4	60,0	-6,0%	50,1	12,6%	203,3	199,9	1,7%
Outras Receitas Operacionais	10,1	3,1	226,9%	8,5	18,3%	38,3	42,8	-10,5%
Automóveis	11,6	9,0	29,1%	8,5	36,4%	38,2	37,8	1,0%
Ramos Elementares	-1,5	-5,9	73,9%	0,0	NA	0,2	5,0	-96,7%
Variações Provisões Técnicas	5,1	-72,8	NA	-68,1	NA	-99,3	24,4	NA
Automóveis	7,4	-63,7	NA	-66,9	NA	-100,5	42,2	NA
Ramos Elementares	-2,4	-9,1	74,0%	-1,2	-95,0%	1,2	-17,8	NA
Despesas Operacionais	-773,0	-685,4	-12,8%	-720,5	-7,3%	-2.904,1	-2.944,8	1,4%
Seguros	-772,9	-685,3	-12,8%	-720,5	-7,3%	-2.903,9	-2.944,7	1,4%
Automóveis	-727,1	-644,1	-12,9%	-680,8	-6,8%	-2.742,2	-2.809,4	2,4%
Ramos Elementares	-45,8	-41,2	-11,1%	-39,7	-15,4%	-161,7	-135,3	-19,5%
Outras Despesas Operacionais	-0,2	0,0	-390,9%	0,0	NA	-0,2	-0,1	-46,4%
Automóveis	-0,2	0,0	-390,9%	0,0	NA	-0,2	-0,1	-46,7%
Ramos Elementares	0,0	0,0	NA	0,0	NA	0,0	0,0	NA
Margem Bruta	139,3	133,5	4,3%	175,9	-20,8%	598,8	385,6	55,3%
Automóveis	132,6	129,7	2,2%	166,7	-20,5%	555,9	333,8	66,5%
Ramos Elementares	6,8	3,8	77,1%	9,2	-26,9%	42,9	51,9	-17,2%

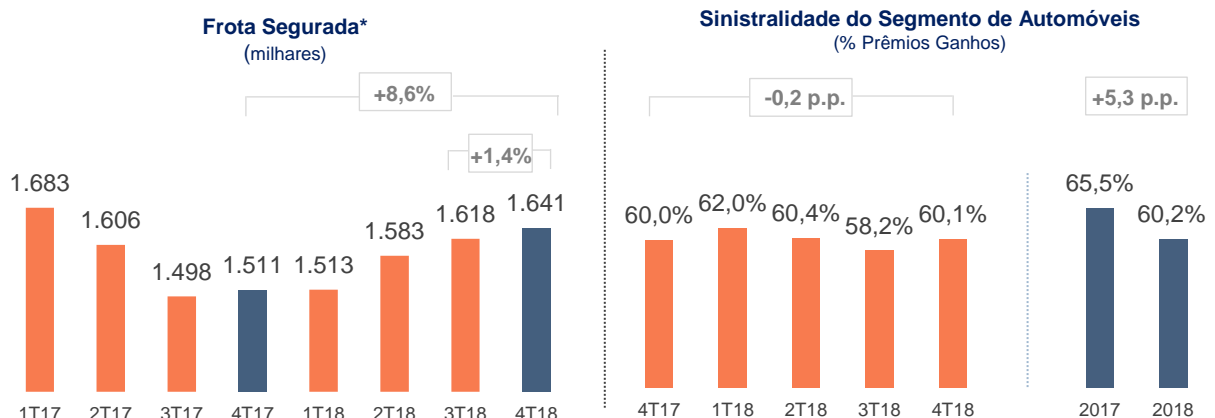
Índice de Sinistralidade	58,9%	58,9%	0,0 p.p.	57,2%	-1,7 p.p.	58,9%	63,7%	4,9 p.p.
Automóveis	60,1%	60,0%	-0,2 p.p.	58,2%	-1,9 p.p.	60,2%	65,5%	5,3 p.p.
Ramos Elementares	39,5%	42,6%	3,1 p.p.	39,7%	0,2 p.p.	38,6%	34,5%	-4,1 p.p.
Índice de Comercialização	21,3%	21,9%	0,7 p.p.	20,8%	-0,5 p.p.	21,1%	22,5%	1,5 p.p.
Automóveis	20,7%	21,3%	0,5 p.p.	20,1%	-0,6 p.p.	20,4%	22,0%	1,5 p.p.
Ramos Elementares	29,8%	31,9%	2,1 p.p.	32,5%	2,8 p.p.	31,4%	33,4%	2,1 p.p.

Seguro de Automóveis

O segmento de seguro de automóveis obteve um desempenho relevante para a Companhia ao longo de todo 2018. As receitas operacionais alcançaram R\$840,8 milhões no trimestre – crescimento de 1,5% na comparação com o 4T17 – totalizando R\$3,4 bilhões em 2018, aumento de 9,7% na comparação anual. A sinistralidade do 4T18 ficou em 60,1% – praticamente estável em relação ao mesmo período de 2017. No ano, a sinistralidade foi de 60,2%, um ganho de 5,3 p.p. em relação a 2017, consolidando a recuperação desta carteira. Os custos de comercialização no segmento reduziram 1,5 p.p. em 2018, chegando a 20,4%. Como resultado do crescimento de receita e dos ganhos na rentabilidade, a margem bruta da carteira melhorou 66,5% em 2018, totalizando R\$555,9 milhões. No 4T18, a margem bruta apresentou crescimento de 2,2% em relação ao quarto trimestre de 2017.

A frota segurada, ao fim de dezembro, totalizou 1,6 milhão de veículos, 8,6% acima do número registrado no mesmo período de 2017 e 1,4% acima do 3T18. O desempenho no 4T18 confirmou a recuperação da frota segurada, resultado dos esforços comerciais em parceria com os corretores de seguros, além de um cenário de venda de veículos novos em recuperação no país. A melhoria de todos os indicadores da carteira de automóveis deve-se, principalmente, à evolução dos processos e ferramentas de precificação e subscrição, a uma melhor adequação aos níveis de riscos nas diversas regiões em que atuamos, além de um contexto favorável de mercado.

Dados da SUSEP (Superintendência de Seguros Privados) mostram que a SulAmérica fechou o ano de 2018 com 9,6% de participação de mercado (*market share*) do total de prêmios emitidos, em comparação com 9,0% em 2017, sendo a quarta maior seguradora de automóveis do Brasil.



*Frota segurada líquida de cancelamentos técnicos.

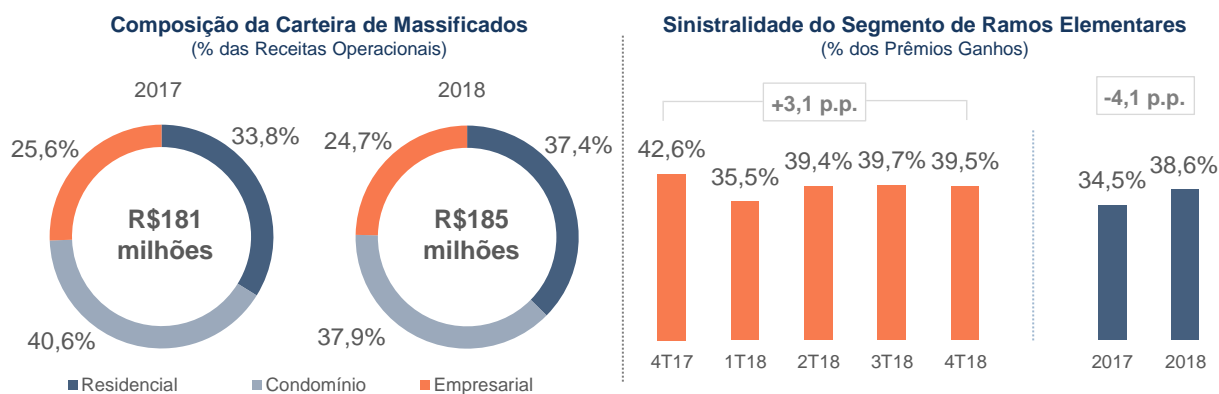
3. Seguro de Automóveis e Ramos Elementares (cont.)

Seguro de Ramos Elementares

O segmento de seguros de ramos elementares apresentou receitas operacionais de R\$203,3 milhões em 2018, um aumento de 1,7% em relação ao ano anterior. A sinistralidade da carteira em 2018 ficou em 38,6%, um aumento de 4,1 p.p. na comparação com 2017, em função de uma maior frequência e severidade de sinistros ao longo do ano.

Particularmente no 4T18, as receitas operacionais reduziram 6,0% em relação ao 4T17, somando R\$56,4 milhões. Apesar desta menor receita, a sinistralidade no trimestre apresentou redução de 3,1 p.p. em relação ao 4T17, alcançando 39,5% e contribuindo para o crescimento de 77,1% na margem bruta no período.

Considerando apenas a carteira de massificados (seguros residenciais, para condomínio e empresariais multirrisco) – que representou cerca de 91% da receita deste segmento no ano – as receitas operacionais somaram R\$184,6 milhões, aumento de 2,3% em relação a 2017, com uma sinistralidade de 40,2%, 4,4 p.p. maior do que o ano anterior. No 4T18, as receitas foram de R\$50,6 milhões, uma redução de 5,5% na comparação com o 4T17, ao passo que a sinistralidade atingiu 39,0%, melhora de 4,1 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.



4. Seguros de Vida, Acidentes Pessoais e Previdência Privada

(R\$ milhões)	4T18	4T17	Δ	3T18	Δ	2018	2017	Δ
Receitas Operacionais	304,2	258,6	17,6%	279,4	8,9%	1.117,8	994,3	12,4%
Seguros	129,7	96,4	34,6%	126,1	2,8%	481,6	421,9	14,1%
Previdência	174,4	161,7	7,8%	152,9	14,1%	634,7	570,9	11,2%
Outras Receitas Operacionais	0,1	0,5	-86,2%	0,4	-80,6%	1,5	1,5	0,7%
Variações Provisões Técnicas	-149,5	-136,9	-9,2%	-128,4	-16,4%	-514,1	-432,1	-19,0%
Seguros	-8,7	-3,1	-178,5%	-3,4	-159,3%	0,7	-1,1	NA
Previdência	-140,8	-133,8	-5,2%	-125,0	-12,6%	-514,8	-431,0	-19,4%
Despesas Operacionais	-139,0	-91,0	-52,8%	-136,1	-2,2%	-518,7	-501,3	-3,5%
Seguros	-106,5	-66,3	-60,7%	-107,2	0,6%	-395,2	-376,2	-5,1%
Previdência	-32,5	-24,7	-31,6%	-28,9	-12,5%	-123,5	-125,1	1,3%
Margem Bruta	15,7	30,7	-48,9%	14,9	4,9%	84,9	60,8	39,6%
Seguros	14,5	26,9	-46,3%	15,6	-7,3%	87,1	44,6	95,2%
Previdência	1,1	3,2	-64,5%	-1,0	NA	-3,7	14,7	NA
Outros	0,1	0,5	-86,2%	0,4	-80,6%	1,5	1,5	0,7%

Índice de Sinistralidade	44,8%	52,5%	7,7 p.p.	45,7%	1,0 p.p.	43,1%	46,6%	3,5 p.p.
Índice de Comercialização	30,7%	33,3%	2,5 p.p.	30,4%	-0,3 p.p.	30,4%	32,7%	2,3 p.p.

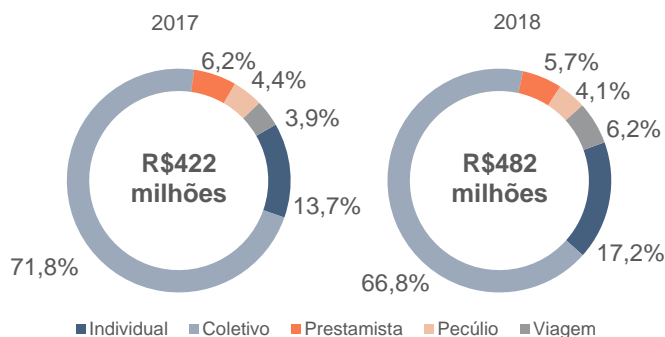
Seguros de Vida e Acidentes Pessoais

As receitas operacionais do segmento atingiram R\$129,7 milhões no trimestre, 34,6% maior do que no 4T17, seguindo o desempenho positivo observado nos últimos trimestres. A sinistralidade foi de 44,8% no trimestre, um ganho de 7,7 p.p. na comparação com o 4T17. A margem bruta apresentou redução de 46,3% no 4T18, em função de uma reversão de provisão para devedores duvidosos que ocorreu no 4T17 e impactou positivamente a linha de despesas naquele trimestre, prejudicando assim a comparação.

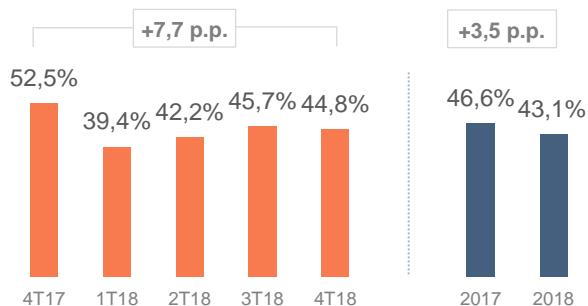
Em 2018, as receitas alcançaram R\$481,6 milhões, aumento de 14,1% em relação ao ano anterior, com uma sinistralidade de 43,1%, ou 3,5 p.p. melhor do que em 2017 – levando a uma margem bruta 95,2% superior a de 2017. Além disso, um dos destaques do segmento foi o crescimento de 84,4% das receitas do seguro viagem em 2018, já representando 6,2% do portfólio.

4. Seguros de Vida, Acidentes Pessoais e Previdência Privada (cont.)

Composição da Carteira
(% das Receitas Operacionais)



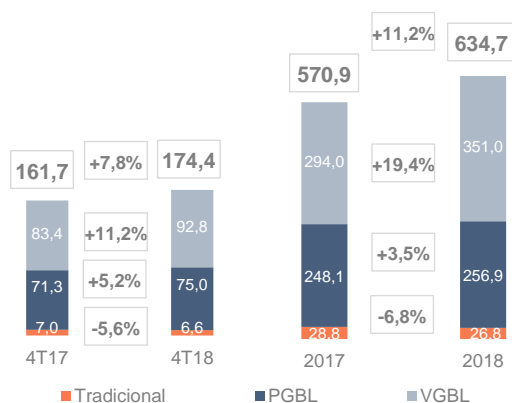
Sinistralidade do Segmento de Vida e Acidentes Pessoais
(% dos Prêmios Ganhos)



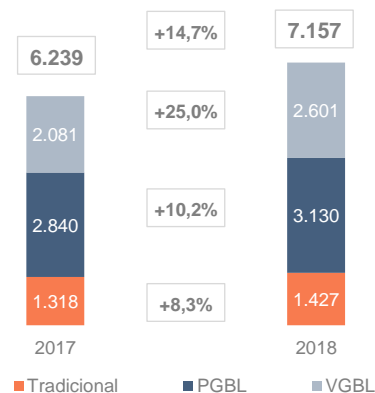
Previdência Privada

As reservas de previdência cresceram 14,7% em relação a dezembro de 2017, alcançando R\$7,2 bilhões, devido, principalmente, a um saldo positivo de R\$270,7 milhões de portabilidade líquida no ano, além das contribuições regulares e da rentabilidade acumulada dos saldos dos fundos de previdência. As receitas operacionais aumentaram 11,2% no ano e 7,8% no 4T18, impulsionadas principalmente pelo crescimento no produto VGBL que mais do que compensou a queda nas contribuições do segmento tradicional.

Receitas Operacionais de Previdência
(R\$ milhões)



Reservas de Previdência
(R\$ milhões)



5. Capitalização

(R\$ milhões)	4T18	4T17	Δ	3T18	Δ	2018	2017	Δ
Receitas Operacionais	13,6	13,0	4,3%	13,3	2,0%	54,0	52,3	3,3%
Despesas Operacionais	-7,7	-6,6	-15,3%	-7,1	-7,9%	-42,6	-29,7	-43,5%
Margem Bruta	5,9	6,4	-7,1%	6,2	-4,7%	11,4	22,6	-49,5%
Reservas de Capitalização	662,0	624,9	5,9%	643,2	2,9%			

O segmento de capitalização encerrou o último trimestre de 2018 com receitas 4,3% maiores do que no 4T17, totalizando R\$13,6 milhões. No ano, as receitas somaram R\$54,0 milhões, crescimento de 3,3% em relação a 2017, com uma margem bruta de R\$11,4 milhões, redução de 49,5%, explicada principalmente por maiores despesas com passivo contingente que impactaram negativamente o 2T18 em cerca de R\$12 milhões. Excluindo este efeito, a margem bruta teria apresentado um aumento de cerca de 4% em 2018. As reservas de capitalização encerraram 2018 com R\$662,0 milhões, crescimento de 5,9% na comparação com 2017. A Companhia continua intensificando os esforços na expansão da capacidade de distribuição e o fortalecimento do relacionamento com os corretores e agentes do segmento imobiliário, buscando ampliar a participação de mercado do seu principal produto, o SulAmérica Garantia de Aluguel.

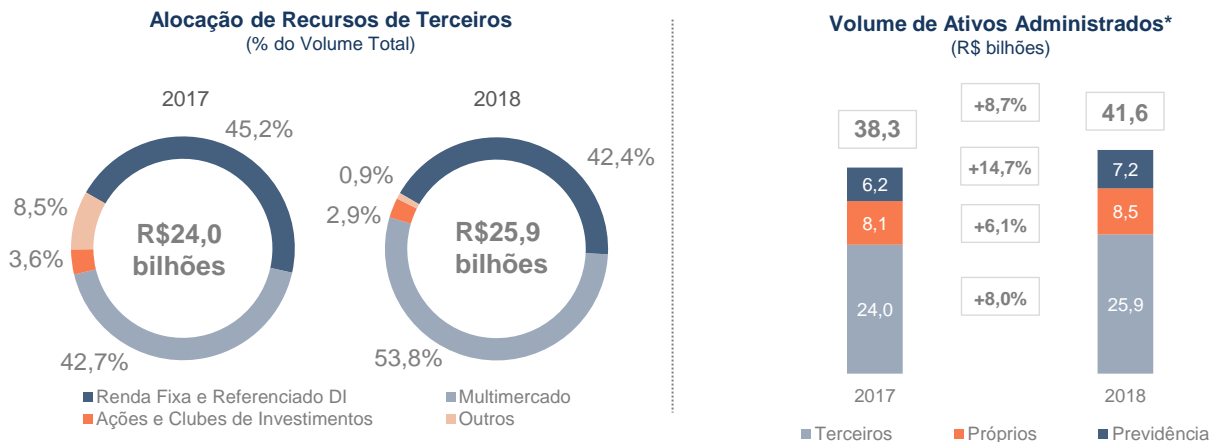
6. Gestão e Administração de Ativos (Asset Management)

(R\$ milhões)	4T18	4T17	Δ	3T18	Δ	2018	2017	Δ
Receitas Operacionais	14,8	12,1	22,7%	12,2	22,0%	51,2	42,2	21,3%
Taxa de Administração	12,1	10,6	13,6%	12,0	0,4%	46,8	39,2	19,2%
Taxa de Performance	2,8	1,5	88,9%	0,1	NA	4,4	3,0	48,1%
Despesas Operacionais	-1,0	-0,8	-16,4%	-1,0	4,4%	-3,8	-4,8	20,0%
Margem Bruta	13,9	11,2	23,2%	11,1	24,5%	47,4	37,4	26,6%

A SulAmérica Investimentos encerrou o ano de 2018 com o total recorde de R\$41,6 bilhões em ativos sob gestão, uma expansão de 8,7% quando comparado ao saldo de 2017. Este aumento é reflexo de um crescimento tanto no volume de ativos de terceiros (+8,0% para R\$25,9 bilhões) quanto no de ativos próprios da seguradora (+6,1% para R\$8,5 bilhões) e nas reservas de previdência privada (+14,7% para R\$7,2 bilhões).

As receitas operacionais no trimestre cresceram 22,7% impulsionadas por maiores receitas com taxas de administração (+13,6%) e de performance (+88,9%). No ano, as receitas operacionais apresentaram um aumento de 21,3%, o que, combinado ao controle de despesas operacionais, levaram a um ganho de 26,6% na margem bruta.

A alocação dos fundos multimercados encerrou o ano com 53,8% de participação no volume de recursos de terceiros, superando a participação em fundos de renda fixa. Ao longo do ano, a participação nos fundos multimercados ganhou relevância, movimento associado ao cenário de queda da taxa básica de juros (Selic) e, conseqüentemente, ao rendimento de ativos indexados ao CDI, contribuindo também para as maiores receitas com taxa de performance em 2018.



*O total de ativos de terceiros reportado inclui o saldo dos fundos de investimentos e carteiras administradas sob gestão ou administração da SulAmérica Investimentos DTVM S.A.

7. Despesas Administrativas

(R\$ milhões)	4T18	4T17	Δ	3T18	Δ	2018	2017	Δ
Pessoal Próprio	-208,3	-184,0	-13,2%	-191,8	-8,6%	-784,4	-697,2	-12,5%
Serviços de Terceiros	-137,7	-113,6	-21,2%	-120,2	-14,5%	-442,3	-429,1	-3,1%
Localização e Funcionamento	-37,5	-38,9	3,8%	-35,3	-6,1%	-150,1	-157,6	4,8%
Outras Despesas Administrativas	-67,0	-36,2	-84,9%	-48,5	-38,3%	-193,7	-160,0	-21,1%
Participação nos Lucros	-29,5	-25,3	-16,5%	-22,4	-31,8%	-87,6	-74,2	-18,1%
Despesas com Tributos	-21,8	-38,7	43,6%	-22,4	2,6%	-76,3	-62,5	-22,1%
Depreciação e Amortização	-15,1	-11,5	-31,1%	-13,2	-14,1%	-50,6	-52,4	3,4%
Total	-516,9	-448,3	-15,3%	-453,8	-13,9%	-1.785,0	-1.633,0	-9,3%
Índice de Despesas Administrativas (% receitas operacionais)	9,7%	9,3%	-0,4 p.p.	8,6%	-1,1 p.p.	8,7%	9,0%	0,3 p.p.

O índice de despesas administrativas (medido pela razão entre o total de despesas administrativas e as receitas operacionais totais) atingiu 8,7% no ano, ganho de 0,3 p.p. em relação a 2017. Esta melhora é fruto do contínuo foco em ganho de eficiências em nossas operações e o controle de custos e despesas, equilibrado com investimentos estratégicos em inovação e com o crescimento da Companhia. No 4T18, o índice foi de 9,7%, uma piora de 0,4 p.p. em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, justificada, principalmente, por maiores despesas com multas regulatórias na linha de outras despesas administrativas no período, que fazem parte da operação, mas que não ocorreram na mesma magnitude no 4T17. Além disso, as despesas com pessoal aumentaram, principalmente, em decorrência de uma maior remuneração variável no período, consequência do aumento de 17,0% do lucro líquido no ano.

8. Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	4T18	4T17	Δ	3T18	Δ	2018	2017	Δ
Resultado Financeiro ex-Operações de Previdência	156,1	176,2	-11,4%	157,9	-1,1%	626,4	788,8	-20,6%
Resultado de Investimentos	160,5	164,4	-2,3%	163,7	-2,0%	641,5	793,1	-19,1%
Resultado de Empréstimos	-26,2	-29,1	9,9%	-27,9	5,8%	-111,5	-131,4	15,2%
Outros Resultados Financeiros	21,9	40,9	-46,6%	22,0	-0,6%	96,3	127,2	-24,3%
Resultado Financeiro de Operações de Previdência	-8,2	3,2	NA	-3,2	-154,5%	-10,6	28,2	NA
Resultado de Investimentos de Operações de Previdência	118,1	103,9	13,7%	148,2	-20,3%	515,7	547,0	-5,7%
Varição no Passivo de Operações de Previdência	-126,2	-100,7	-25,3%	-151,4	16,7%	-526,3	-518,8	-1,4%
Resultado Financeiro Total	148,0	179,3	-17,5%	154,6	-4,3%	615,7	817,0	-24,6%

Saldo das Aplicações

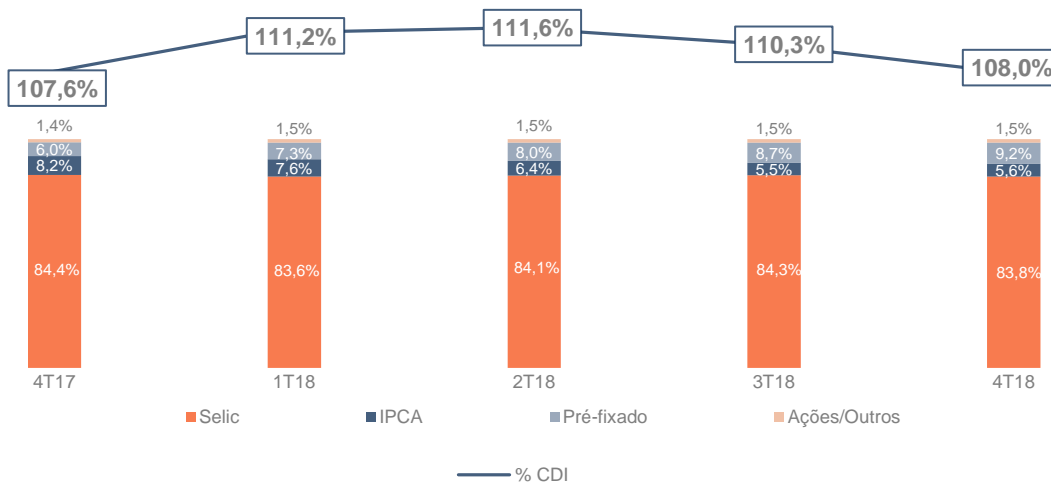
(R\$ milhões)	4T18	4T17	Δ	3T18	Δ
Saldo das Aplicações ex-Operações de Previdência	9.725,0	8.943,2	8,7%	9.508,8	2,3%
Saldo das Aplicações das Operações de Previdência	7.157,5	6.239,4	14,7%	6.880,9	4,0%
Total das Aplicações	16.882,5	15.182,6	11,2%	16.389,8	3,0%

O resultado financeiro totalizou R\$148,0 milhões no 4T18 e R\$615,7 milhões em 2018, reduções de 17,5% e 24,6%, respectivamente. A variação negativa no resultado de investimentos de 2,3% no trimestre e de 19,1% no ano, a despeito do aumento de 8,7% no saldo de ativos próprios da seguradora, é reflexo da redução da taxa Selic média no período, de 10,0% em 2017 para 6,5% em 2018. Por outro lado, essa redução tem contrapartida positiva na linha de resultado de empréstimos – que foi 9,9% melhor no 4T18 e 15,2% em 2018 – uma vez que o serviço da dívida da Companhia também está indexado ao CDI, que tem comportamento próximo à variação da Selic.

A rentabilidade da carteira de ativos próprios da seguradora (ex-previdência privada) foi de 108,0% do CDI no quarto trimestre de 2018 e de 110,6% do CDI no acumulado de 2018, contra 102,1% do CDI no acumulado em 2017. O *yield* no ano de 2018 foi impulsionado pela boa performance dos ativos pré-fixados, ativos indexados a IPCA, ativos cambiais e renda variável.

A Companhia possui 99% de suas aplicações (ex-previdência) em ativos de renda fixa e 1% em ativos de renda variável e outros. Aproximadamente 88% dos investimentos (ex-PGBL e VGBL) em renda fixa estão alocados em títulos com classificação de risco AAA ou risco soberano (títulos públicos).

Alocação e Rentabilidade (%) de Investimentos ex-Previdência
R\$9,7 bilhões em 2018



9. Demonstração de Resultado – Sumário

(R\$ milhões)	4T18	4T17	Δ	3T18	Δ	2018	2017	Δ
Receitas Operacionais	5.348,9	4.822,6	10,9%	5.296,9	1,0%	20.502,7	18.222,8	12,5%
Seguros	5.112,3	4.588,3	11,4%	5.094,7	0,3%	19.654,7	17.421,1	12,8%
Previdência	174,4	161,7	7,8%	152,9	14,1%	634,7	570,9	11,2%
Capitalização	13,6	13,0	4,3%	13,3	2,0%	54,0	52,3	3,3%
Planos de Saúde Administrados	19,9	28,3	-43,7%	14,9	6,7%	60,6	68,3	-11,3%
Gestão e Administração de Ativos	14,8	12,1	22,7%	12,2	22,0%	51,2	42,2	21,3%
Outras Receitas Operacionais	17,8	19,2	-7,1%	8,9	100,4%	47,6	68,1	-30,2%
Variações das Provisões Técnicas de Seguros e Previdência	-144,4	-208,7	30,8%	-216,3	33,3%	-671,5	-460,6	-45,8%
Seguros	-3,6	-74,9	95,2%	-91,3	96,0%	-156,7	-29,6	-429,7%
Previdência	-140,8	-133,8	-5,2%	-125,0	-12,6%	-514,8	-431,0	-19,4%
Despesas Operacionais	-4.367,5	-3.770,7	-15,8%	-4.391,7	0,6%	-17.321,0	-15.734,6	-10,1%
Seguros	-4.322,6	-3.734,8	-15,7%	-4.352,5	0,7%	-17.138,5	-15.564,1	-10,1%
Sinistros	-3.682,1	-3.201,3	-15,0%	-3.759,6	2,1%	-14.742,1	-13.337,3	-10,5%
Custos de Comercialização	-494,7	-447,1	-10,7%	-476,3	-3,9%	-1.886,6	-1.774,3	-6,3%
Outras Despesas Operacionais	-145,7	-86,4	-68,6%	-116,7	-24,9%	-509,8	-452,5	-12,7%
Previdência	-32,5	-24,7	-31,6%	-28,9	-12,5%	-123,5	-125,1	1,3%
Despesas com Benefícios e Resgates	-24,9	-14,6	-69,9%	-19,9	-25,2%	-90,0	-92,6	2,9%
Custos de Comercialização	-8,3	-9,7	14,1%	-8,1	-2,8%	-32,0	-31,5	-1,6%
Outras Despesas Operacionais	0,7	-0,4	NA	-0,9	NA	-1,5	-1,0	-50,1%
Capitalização	-7,7	-6,6	-15,3%	-7,1	-7,9%	-42,6	-29,7	-43,5%
Planos de Saúde Administrados	-3,7	-3,7	-0,6%	-2,2	-69,8%	-12,4	-10,7	-15,8%
Gestão e Administração de Ativos	-1,0	-0,8	-16,4%	-1,0	4,4%	-3,8	-4,8	20,0%
Outras Despesas Operacionais	-0,2	0,0	-40,4%	0,0	NA	-0,2	-0,1	-47,6%
Margem Bruta Operacional	836,9	843,2	-0,7%	688,8	21,5%	2.510,2	2.027,6	23,8%
Despesas Administrativas	-516,9	-448,3	-15,3%	-453,8	-13,9%	-1.785,0	-1.633,0	-9,3%
Resultado Financeiro	148,0	179,3	-17,5%	154,6	-4,3%	615,7	817,0	-24,6%
Resultado de Equivalência Patrimonial	9,2	11,7	-21,5%	9,6	-4,5%	35,7	41,3	-13,5%
Resultado Patrimonial	-5,2	-2,7	-96,5%	2,1	NA	3,0	3,0	-0,2%
Resultado Antes de Impostos e Contribuições	472,0	583,2	-19,1%	401,4	17,6%	1.379,6	1.256,0	9,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	-78,8	-169,4	53,5%	-166,8	52,8%	-474,5	-479,5	1,0%
Lucro Líquido	393,2	413,9	-5,0%	234,6	67,6%	905,1	776,4	16,6%
Participação de Não Controladores	0,3	-1,1	NA	0,0	NA	-0,1	-3,2	96,9%
Lucro Líquido após Participação de Não Controladores	393,6	412,7	-4,6%	234,6	67,8%	905,0	773,3	17,0%

10. Balanço Patrimonial – Sumário

ATIVO

(R\$ milhões)	2018	2017	Δ
Ativo Circulante	18.712,4	17.014,3	10,0%
Disponibilidades e Aplicações Financeiras	15.601,2	14.119,2	10,5%
Recebíveis	2.164,2	1.974,2	9,6%
Tributos	182,1	225,3	-19,2%
Ativos de resseguro	35,8	25,2	42,4%
Salvados a venda	44,8	51,1	-12,2%
Custos de comercialização diferidos	663,3	596,2	11,2%
Outros	20,9	23,2	-9,6%
Ativo não circulante	6.991,4	6.435,2	8,6%
Aplicações financeiras	1.260,8	1.147,0	9,9%
Recebíveis	908,4	718,4	26,4%
Depósitos judiciais e fiscais	2.837,2	2.856,4	-0,7%
Ativos de resseguro	8,1	7,7	4,8%
Custos de comercialização diferidos	582,9	498,1	17,0%
Tributos	965,3	796,0	21,3%
Outros	4,5	3,0	50,5%
Investimentos, Imobilizado e Intangível	424,3	408,6	3,8%
Total de Ativo	25.703,8	23.449,5	9,6%

PASSIVO

(R\$ milhões)	2018	2017	Δ
Passivo Circulante	9.881,1	8.803,9	12,2%
Contas a pagar	1.934,9	1.706,0	13,4%
Empréstimos e financiamentos	447,8	300,0	49,3%
Passivos de seguros e resseguros	359,2	289,9	23,9%
Provisões técnicas de seguros	7.041,0	6.422,1	9,6%
Provisões judiciais	73,2	78,3	-6,5%
Outros	25,0	7,6	228,0%
Passivo Não Circulante	9.535,2	9.005,2	5,9%
Contas a pagar	36,9	32,5	13,6%
Empréstimos e financiamentos	1.023,2	1.284,5	-20,3%
Provisões técnicas de seguros	6.131,2	5.326,0	15,1%
Provisões judiciais	2.330,6	2.341,3	-0,5%
Outros	13,3	20,9	-36,4%
Patrimônio Líquido	6.287,5	5.640,4	11,5%
Total de Passivo e Patrimônio Líquido	25.703,8	23.449,5	9,6%

11. Cobertura de Analistas

Banco/Corretora	Analista	Telefone
Ágora	Aloísio Lemos	+55 (21) 2529-0807
Bradesco	Rafael Frade	+1 (212) 906 0874
Brasil Plural	Eduardo Nishio	+55 (11) 3206-8240
BTG Pactual	Eduardo Rosman	+55 (11) 3383-2772
Citi	Felipe Salomão	+55 (11) 4009-2650
Credit Suisse	Lucas Lopes	+55 (11) 3701-6052
JP Morgan	Domingos Falavina	+1 (212) 622 3602
Merrill Lynch	Mario Pierry	+1 (646) 743 0047
Santander	Henrique Navarro	+55 (11) 3012-5756
UBS	Mariana Taddeo	+55 (11) 3513-6512

12. Glossário

Receitas operacionais: a conta é composta pela (i) soma dos prêmios retidos líquidos de seguros; (ii) receita de contribuições, taxas de gestão e outras receitas de previdência; (iii) receitas de arrecadação líquidas de variação das provisões técnicas e outras deduções; (iv) receita com as taxas de administração e outras receitas dos planos administrados; (v) receita com taxa de gestão e performance e outras receitas da operação de gestão e administração de ativos; (vi) outras receitas não atribuídas diretamente às operações. Todas as receitas operacionais que compõem esta conta são apresentadas líquidas de impostos diretos (ISS, PIS e Cofins).

Despesas Operacionais: compõem a conta (i) despesas de seguros (sinistros, custos de comercialização e outras despesas de seguros); (ii) despesas de previdência (benefícios e resgates, custos de comercialização e outras despesas operacionais); (iii) despesas de Capitalização (custos de comercialização e outras despesas); (iv) despesas gerais de planos administrados excluindo os eventos indenizáveis que já são deduzidos das receitas; (v) despesas gerais da operação de gestão de ativos; (vi) outras despesas não atribuídas diretamente às operações.

Margem bruta operacional: esta conta é composta pelas receitas operacionais deduzidas de despesas operacionais e variações de provisões técnicas de seguros e previdência.

Índices de Seguros

Sinistralidade: é a relação entre sinistros ocorridos e prêmios ganhos.

Custo de comercialização: é a relação entre despesas com os custos de comercialização das operações de seguros e prêmios ganhos.

Índice Combinado: é a soma dos índices de Sinistralidade, Comercialização, Outras Receitas e Despesas Operacionais de Seguros e Tributos de seguros, calculados sobre Prêmios Ganhos, e da razão das Despesas Administrativas sobre os Prêmios Retidos.

Índice Combinado Ampliado: é a diferença entre o Índice Combinado e o Índice de Resultado Financeiro, que é calculado sobre os Prêmios Retidos.

Mais detalhes sobre o resultado estão informados individualmente na planilha de fundamentos, disponível no site de Relações com Investidores (www.sulamerica.com.br/ri).

Outros índices consolidados

Margem bruta operacional: índice calculado pela margem bruta operacional em relação às receitas operacionais totais.

Índices de despesas administrativas: índice calculado pelas despesas administrativas em relação às receitas operacionais totais.

Margem líquida: índice calculado pelo lucro líquido em relação às receitas operacionais totais.

Retorno sobre o patrimônio médio (ROAE): considera o lucro líquido dos últimos 12 meses e o patrimônio líquido médio do período.

Alguns percentuais e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a apresentação e, por isso, podem apresentar diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais. Adicionalmente, pela mesma razão, os valores totais em determinadas tabelas podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes. O lucro líquido, lucro líquido por unit e cálculo do ROAE consideram os resultados líquidos de participação de não controladores.